

UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO – PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA HERDY
UNIGRANRIO
ESCOLA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

Eyshila Rocha dos Santos
Thaís Oliveira Andrade

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE AS CONSEQUÊNCIAS DO USO DE
DROGAS NA GRAVIDEZ**

DUQUE DE CAXIAS
2023
Eyshila Rocha dos Santos
Thaís Oliveira Andrade

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE AS CONSEQUÊNCIAS DO USO DE
DROGAS NA GRAVIDEZ**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade do Grande Rio
– Prof. José de Souza Herdy –
UNIGRANRIO, como parte dos requisitos
parciais para obtenção do grau de Bacharel
em Enfermagem.

Orientadoras: Prof^a Sônia Eugênio e Maria
de Fátima

DUQUE DE CAXIAS
2023
RESUMO

INTRODUÇÃO: A gestação é um evento fisiológico. Apesar disso, trata-se de uma situação limítrofe, rodeada de situações que podem implicar riscos para a saúde da mãe e do feto. Dentre as condições que podem prejudicar a gravidez, o uso de drogas é uma situação que requer atenção e intervenção ativa por diversos motivos, sendo o principal, o potencial risco que provoca a saúde desse binômio. O **OBJETIVO** deste estudo é conhecer as complicações do consumo de drogas na gestação e descrever as intervenções de enfermagem. Questão Norteadora: que teve como questão norteadora: quais as complicações decorrentes do consumo de drogas ilícitas durante a gestação e o papel da enfermagem frente a esses fatores? **METODOLOGIA:** O presente trabalho foi elaborado a partir de uma revisão integrativa. As bases de dados utilizadas foram LILACS, BDENF e MEDLINE, como palavras chaves, foi utilizado os termos: “drogas ilícitas”, “drogadição”, “assistência de enfermagem”, “cuidado”, “gravidez” e “gestação”, além dos operadores booleanos “and” e “or”. Como critérios de inclusão: estudos caracterizados como “artigos”, “disponíveis na íntegra”, “publicados no intervalo dos últimos 5 anos”, em “língua portuguesa”. Como critérios de exclusão, pesquisas repetidas e que não abordem a temática foco deste estudo. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Como resultado final, ao todo foram eleitos 12 artigos para fazer parte dessa pesquisa, publicados entre os anos de 2019 e 2023 e estão dispostos no quadro a seguir. O uso de drogas durante a gestação possui consequências para gestante e feto. A detecção precoce de casos, suporte adequado, através de estratégias preventivas, tratamento e suporte psicossocial e a influência da família nesse contexto é fundamental no apoio à gestante e no sucesso das intervenções. **CONCLUSÃO:** O uso de drogas durante a gravidez tem consequências significativas. Profissionais de saúde devem identificar precocemente e promover tratamento. Um pré-natal de qualidade e abordagem multidisciplinar são essenciais para políticas públicas eficazes. A intervenção efetiva requer consideração abrangente de aspectos clínicos, psicossociais e socioculturais, com a colaboração de serviços como os Centros de Atenção Psicossocial.

Palavras-Chaves: Gestação; Consumo de drogas; Assistência de enfermagem

ABSTRACT

INTRODUCTION: Pregnancy is a physiological event. However, it is a delicate situation surrounded by circumstances that can pose risks to the health of both the mother and the fetus. Among the conditions that can impair a pregnancy, drug use is a situation that requires attention and active intervention for various reasons, with the main one being the potential risk it poses to the health of this pair. The **OBJECTIVE** of this study is to understand the complications of drug use during pregnancy and describe nursing interventions. Guiding Question: The guiding question for this study was: what are the complications resulting from the use of illicit drugs during pregnancy and the role of nursing in addressing these factors? **METHODOLOGY:** This work was based on an integrative review. The databases used were LILACS, BDENF, and **MEDLINE**, with the keywords "illicit drugs," "drug addiction," "nursing care," "care," "pregnancy," and "gestation," along with the Boolean operators "and" and "or." The inclusion criteria were studies characterized as "articles," "available in full," "published within the last 5 years," and written in the Portuguese language. Exclusion criteria included duplicate research and studies that did not address the focus of this study. **RESULTS AND DISCUSSION:** A total of 12 articles were selected for this research, published between 2019 and 2023, and are presented in the following table. Drug use during pregnancy has consequences for both the pregnant woman and the fetus. Early detection of cases, appropriate support through preventive strategies, treatment, psychosocial support, and the influence of the family in this context are essential in supporting the pregnant woman and the success of interventions. **CONCLUSION:** Drug use during pregnancy has significant consequences. Healthcare professionals should identify it early and promote treatment. Quality prenatal care and a multidisciplinary approach are essential for effective public policies. Effective intervention requires comprehensive consideration of clinical, psychosocial, and sociocultural aspects, with the collaboration of services such as Psychosocial Care Centers.

Keywords: Pregnancy; Drug consumption; Nursing assistance

SUMÁRIO

1.0	INTRODUÇÃO	5
1.1	Motivação para escolha do tema	5
1.2	Objetivo do estudo	8
1.3	Questão norteadora	8
2.0	METODOLOGIA	10
3.0	RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
3.1	Principais complicações do uso de drogas durante a gestação	15
3.2	Principais intervenções de enfermagem.....	18
3.2.1	Vínculo, acolhimento com escuta ativa e terapêutica	18
3.2.2	Abordagem integrada e articulada	20
3.2.3	Estratégias de redução de danos	21
3.2.4	Detecção precoce de gestantes suscetíveis ou em uso de substâncias psicoativas.....	22
3.2.5	Papel da família no apoio à gestante	25
4.0	CONCLUSÃO	27
5.0	REFERÊNCIAS	29

1.0 INTRODUÇÃO

A motivação para escolha deste tema ocorre devido a percepção sobre a relação prejudicial que se estabelece entre o uso de drogas pela gestante, durante o período de gestação, e o desenvolvimento de complicações, tanto para a gestante, quanto para o feto recém-nascido. Esta percepção ocorre devido a vivência de uma

das autoras em uma unidade de UTI NEONATAL, e o incomodo que surge da observação de que frequentemente ocorrem agravamentos diversos, devido a essa relação, como: irritabilidade, choro excessivo, convulsões, má alimentação, pouco ganho de peso, malformação congênita, nascimento prematuro, microcefalia. Presenciar esse complexo cenário gerou a necessidade de compreender modos de cuidar e de cuidado a essas mulheres no período gravídico-puerperal e ao recém-nascido.

A gestação é um evento fisiológico. Apesar disso, trata-se de uma situação limítrofe, rodeada de situações que podem implicar riscos para a saúde da mãe e do feto (FREITAS *et al.*, 2022). Existem muitos fatores que possuem capacidade de comprometer o processo natural de gestação. Promover a saúde da gestante, apoiando assim seu ciclo gravídico-puerperal, para que ele transcorra com mais tranquilidade e segurança, deve ser o principal cuidado desse momento. Dentre as condições que podem prejudicar a gravidez, o uso de drogas é uma situação que requer atenção e intervenção ativa por diversos motivos, sendo o principal, o potencial risco que provoca a saúde desse binômio (DUTRA *et al.*, 2021).

Entre as primeiras menções da conexão entre alcoolismo materno e "defeitos" em recém-nascidos podem ser encontrados nas crenças greco-romanas, inclusive com advertências de Aristóteles para mulheres que, em fase de gestação, realizavam uso de álcool. Mesmo assim, não há registros científicos sobre sinais e sintomas da síndrome alcoólica fetal (SAF), pelo menos, até 1967, quando foram citados pela primeira vez por Lemoine, pediatra francês. E, somente foi listado como síndrome por Jones e Smith, em 1973, havendo, no entanto, até hoje, muitas questões que permanecem sem resposta sobre o desenvolvimento e critérios diagnósticos para SAF e distúrbios relacionados (CANDIDO *et al.*, 2018). Atualmente, pode-se dizer que existe uma epidemia mundial de consumo problemático de drogas lícitas e ilícitas (BRASIL, 2022).

A despeito da necessidade de maiores estudos sobre a temática, estudos mostram que 90% das mulheres com dependência de álcool e/ou outras drogas estão em idade fértil, problema que agrava ainda mais essa questão devido os riscos a que essa população está exposta caso se tornem gestantes e não receba a assistência adequada.

A maconha, por exemplo, é a droga ilícita mais usada por gestantes (METZ e STICKRATH, 2015). Quanto à utilização de metanfetaminas, o número de usuários é estimado em mais de 30 milhões em todo o mundo, na sua maioria jovens em idade reprodutiva,

tornando-a atualmente a droga ilícita mais usada depois da maconha (DINGER *et al.*, 2017). Falando da cocaína, cerca de 17% dos usuários são mulheres em idade fértil, o que, consequentemente pode acarretar aumento da prevalência do uso dessa droga durante a gravidez (WOULDES, *et al.*, 2019). Estima-se que 46 milhões de mulheres no mundo sofram com transtornos relacionados ao consumo de álcool, com maior importância no grupo de gestantes (GONÇALVES, *et al.*, 2020). O álcool pode ser relacionado também ao uso de tabaco, contando que, por volta de 31,3% das gestantes adultas fumantes fizeram uso concomitante de cigarro e álcool (MOTTA e LINHARES, 2015).

Variadas condições já foram ligadas ao consumo de drogas em paralelo ao período gravídico. Complicações clínicas, desde uma maior probabilidade de parto prematuro ou descolamento prematuro da placenta até hipoxemia fetal. O uso de drogas emerge, nesse contexto, como uma prática prejudicial que pode colocar em risco a saúde da mãe e do feto. E por isso, classifica-se uma gestante que faz uso de substâncias psicoativas como gestante de alto risco (DUTRA *et al.*, 2021).

As gestantes com características que predispõem ao desenvolvimento prejudicial são chamadas de “gestantes de alto risco”. De maneira mais exata, são classificadas como “aquelas as quais a saúde da mãe e/ou do recém-nascido têm maiores chances de ser atingida que a da média da população considerada” (BRASIL, 2018). Nesse sentido, atribui-se a dependência química à classificação da gestante de alto risco devido não só ao uso da droga durante o período de desenvolvimento fetal, mas também à condição de risco social e emocional dessas que essa mulher vive. Consequentemente, a detecção precoce na atenção básica pode promover adesão ao tratamento, diminuindo o risco de complicações clínicas e obstétricas, promovendo, assim, melhor qualidade de vida para o binômio mãe-filho (AQUINO *et al.*, 2018).

Nesse sentido, é importante destacar que a alteração da saúde do feto ocorre principalmente porque a maioria das substâncias psicoativas atravessam a barreira placentária e hematoencefálica sem metabolização prévia, atuando no sistema nervoso central do feto. Esse processo pode causar déficits cognitivos, malformações, síndromes de abstinência, entre outros (LIMA *et al.*, 2021; DUTRA *et al.*, 2021).

Um pré-natal de qualidade é um meio de que o profissional de saúde possa avaliar a gravidez entender as principais necessidades e demandas dessa gestante, que nesse contexto gira em torno de promover um ciclo gravídico-puerperal que transcorra de forma saudável ambiente. A assistência na atenção primária deve acompanhar a mulher desde o início da gestação, para assegurar, ao final desse

processo, o nascimento de um bebê saudável e a garantia do bem-estar materno (MAIA; PEREIRA; MENEZES, 2015).

Nesse contexto, essa assistência requer competência técnica e psicossocial dos profissionais de saúde, em que a inserção de equipes multiprofissionais contribui para o fortalecimento e implementação de políticas públicas mais efetivas contra o uso de drogas durante a gravidez sendo pertinente considerar o contexto sociocultural no qual essa gestante está inserida, para análise e intervenção defronte aos riscos e vulnerabilidades sociais, bem como os encaminhamentos necessários, que incluem, inclusive, o centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas (CAPS AD II ou III) (SANTA *et al.*, 2020).

Intervenções que alcancem esse nível de conversa intrasetorial, através da articulação e mobilização da rede de serviços existente no município ou região, pode ser o diferencial para que se garanta o cuidado integral, abrindo caminho para promover condições que respeitem esses usuários como pessoas, permitindo sua reintegração social, profissional e familiar, ampliando essas ações (QUINTAS; TAVARES, 2020).

Nesse sentido, as estratégias de Redução de Danos são utilizadas como uma importante abordagem de saúde em relação ao consumo de álcool e outras drogas. Essas estratégias visam minimizar os danos causados pelo uso de substâncias psicoativas, ao mesmo tempo em que respeitam a autonomia e os direitos dos indivíduos. A Redução de Danos busca oferecer alternativas de cuidado e assistência que vão além da simples abstinência, reconhecendo que nem sempre é possível ou desejável eliminar totalmente o uso de drogas. Por meio de ações que variam desde a distribuição de materiais estéreis para uso de drogas injetáveis até a oferta de programas de substituição de opiáceos, a Redução de Danos busca mitigar os riscos associados ao consumo, como a transmissão de doenças infecciosas e overdose. Além disso, é fundamental fortalecer e diversificar as ações voltadas à prevenção, promoção da saúde e redução dos riscos relacionados ao uso de crack, álcool e outras drogas (SOUZA e SILVA, 2022).

Isso inclui campanhas de conscientização, acesso a informações claras e confiáveis, intervenções precoces e apoio psicossocial adequado. Essa assistência ocorre norteada pelos princípios legais da Política Pública de Saúde Mental Álcool e outras Drogas, que busca garantir o acesso universal aos serviços de saúde, a integralidade do cuidado e a defesa dos direitos dos usuários, incluindo a não

discriminação e o respeito à dignidade humana (MACEDO, MONTAIN e MACHADO, 2021).

Essa abordagem também deve priorizar o fortalecimento dos vínculos familiares, principalmente entre mãe e filho, e de forma mais geral, ampliando o suporte familiar que essa gestante e seu filho terão, minimizando, assim, o impacto negativo que o uso de drogas provoca no eixo social, familiar, e ainda, suas implicações (COUTINHO *et al.*, 2014).

No que diz respeito ao acesso dessas gestantes ao cuidado integral, vários são os entraves que impossibilitam ou dificultam o início dessa vigilância em saúde. Mulheres vulnerabilizadas devido ao uso de substâncias psicoativas geralmente sofrem com o preconceito e o estigma da sociedade. Quando grávidas, esse preconceito se multiplica, inclusive, nos serviços de saúde. Como resultado, raramente esse público recebe adequado cuidado pré-natal, e quando chegam, ainda precisam passar pela barreira do medo em assumir o uso de drogas (RÓS, MELLO e ZANOTELLI, 2018).

É preciso combater o estigma que a população, os profissionais de saúde e os próprios usuários de drogas têm sobre seu paradigma, a fim de quebrar as barreiras que ampliam sua vulnerabilidade e marginalização e dificultam a busca por tratamento. Confrontar nossos próprios preconceitos e julgamentos sobre as causas que levam ao uso de drogas é essencial para cuidar de pessoas que precisam de ajuda. A clandestinidade que se coloca no contexto do consumo de substâncias ilegais gera dificuldades que precisam ser superadas, para que uma assistência de saúde digna, humanizada e integral seja ofertada a essas pessoas (BRASIL, 2021).

E assim, a relevância deste estudo se prova por reunir conhecimento produzido por diversos autores e discutir caminhos possíveis para a assistência de mulheres gestantes que se colocam em risco devido ao consumo prejudicial de drogas, diante de uma realidade em que a literatura existente sobre este tema se prova bastante reduzida.

Dessa maneira, a questão norteadora desta pesquisa é a seguinte: Quais as complicações decorrentes do consumo de drogas ilícitas durante a gestação e o papel da enfermagem frente a esses fatores?

O objetivo deste estudo consiste em:

1. Conhecer as principais complicações decorrentes do consumo de drogas ilícitas durante o período de gestação; e

2. Descrever as intervenções de enfermagem frente às complicações de decorrentes do consumo de drogas ilícitas durante a gestação.

2.0 METODOLOGIA

O presente trabalho foi elaborado a partir de uma revisão integrativa, estudo que possui função de nortear o desenvolvimento de projetos, indicando novos rumos para futuras investigações e identificando quais métodos de pesquisa foram utilizados em uma área. Para isso, a revisão de literatura requer o estabelecimento de uma pergunta clara, com uma estratégia de busca definida, havendo o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos artigos e, acima de tudo, uma análise criteriosa da qualidade da literatura selecionada (BATISTA e KUMADA, 2021).

Para uma abordagem integrativa, a questão de pesquisa ganha amplitude. Da mesma maneira, diferentes tipos de pesquisas são mesclados no momento de análise, combinando dados da literatura teórica e empírica. Além disso, esse tipo de revisão possui uma série de etapas que devem ser seguidas na preparação. Abaixo está uma lista das etapas realizadas neste estudo.

O primeiro passo é definir o tema, ter uma questão norteadora, a formulação de uma hipótese que seja importante para a enfermagem e saúde. Nesse sentido, foi escolhido como temática o consumo de substâncias ilícitas por gestantes, e as consequências disso. Dessa forma, como já foi descrito anteriormente, a questão norteadora adotada foi: quais as complicações decorrentes do consumo de drogas ilícitas durante a gestação e o papel da enfermagem frente a esses fatores?

O segundo passo foi estabelecer critérios de escolha para inserção de amostragem e estudos na literatura, momento onde existe uma busca na base de dados para posterior assimilação e seleção de estudos que estarão inclusos na revisão. Dessa maneira, a base de dados a ser utilizada foi a Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca de Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Como palavras chaves, foi utilizado os termos: “drogas ilícitas”, “drogadição”, “assistência de enfermagem”, “cuidado”, “gravidez” e “gestação”, além dos operadores booleanos “and” e “or”. Como critérios de inclusão: estudos caracterizados como “artigos”, “disponíveis na íntegra”, “publicados no intervalo dos últimos 5 anos”, em “língua portuguesa”. Como critérios de exclusão, pesquisas repetidas e que não abordem a temática foco deste estudo.

Seguindo estes parâmetros de pesquisa, a partir da leitura dos títulos e resumos, dos artigos selecionados, foi possível identificar aqueles aptos a fazerem parte desta revisão integrativa. Como resultado final, ao todo foram eleitos 11 artigos para fazer parte dessa pesquisa.

Foi possível chegar a esse número através dos resultados encontrados na pesquisa nas bases de dados já citadas. Nesse sentido, vale ressaltar que, a partir da pesquisa na MEDLINE, foram encontrados 5285 resultados, pela busca através da combinação das palavras-chaves já citadas. Após considerar critérios de inclusão e exclusão, o número total de artigos selecionados desta base de dados foi apenas 1. Já buscando na LILACS, primeiramente chegou-se ao resultado de 229 artigos, que após considerar critérios de inclusão e exclusão, resumiram-se a 4 artigos eleitos para compor esta revisão. Finalizando, através da busca na BDENF, inicialmente 115

artigos foram encontrados, após leitura mais aprofundada, 6 artigos foram selecionados como aptos a compor a pesquisa em questão. Dessa maneira, a presente revisão integrativa é formada pelo número final de 11 artigos, publicados entre os anos de 2018 e 2023.

A seguir, no quadro 1, será demonstrado os quantitativo gerais encontrados pesquisando os descritores nas bases de dados já citadas.

Quadro 1. Resultado da busca dos descritores nas bases de dados SCIELO, LILACS e BDNF.

TERMOS	MEDLINE	LILACS	BDNF
Drogas ilícitas OR drogadição	6.039.088	81.351	3.246
Assistência de enfermagem OR cuidado	1.452.076	99.147	28.719
Gravidez OR gestação	948.568	37.109	4.049
Drogas ilícitas OR drogadição AND assistência de enfermagem or cuidado	13.650	582	188
Drogas ilícitas or drogadição AND assistência de enfermagem or cuidado and gravidez or gestação	5.265	229	115

Fonte: Autoras

Já no quadro 2 é possível observar os resultados da busca em base de dados da combinação final de palavras-chave, e em seguida, os indicadores após leitura mais aprofundada dos textos, onde é considerado os critérios de inclusão e exclusão.

Quadro 2. Relação dos artigos encontrados, selecionados e eleitos para compor a revisão integrativa

DESCRITORES	BASE DE DADOS	ARTIGOS ENCONTRADOS	ARTIGOS SELECIONADOS	ARTIGOS ESCOLHIDOS
drogas ilícitas or drogadição AND assistência de enfermagem or cuidado and	MEDLINE	5.265	10	1
	LILACS	229	42	4

gravidez or gestação	BDENF	115	21	6
TOTAL			11	

A seguir, através da imagem 1, será representado visualmente o processo pelo qual foi percorrido entre os artigos encontrados a partir da relação da busca dos descritores e o resultado em que se elegeu os 11 artigos para integrar esta revisão.

Imagem 1. Fluxograma do processo de busca, análise e escolha dos artigos, considerando os critérios de inclusão e exclusão



O terceiro passo foi o momento em que se define as informações a serem retiradas dos estudos categorizados.

O quarto passo se trata da realização de uma estimativa dos estudos incluídos na revisão integrativa, de maneira que se possa avaliar de forma minuciosa e crítica, cada um deles.

No quinto passo advém a interpretação dos resultados, momento em que se realiza a discussão dos fundamentais resultados localizados na pesquisa. No sexto passo ocorre a exposição da síntese/revisão do conhecimento (BATISTA e KUMADA, 2021; GOMES e CAMINHA, 2014).

3.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dessa maneira, após finalizar a pesquisa de acordo com o processo descrito na metodologia, e encontrar os estudos que compuseram esta revisão, é importante caracterizá-los.

O quadro 3, disposto a seguir, trará as principais informações sobre estes estudos, descrevendo os autores, os nomes, a revista onde foram publicados, seus objetivos e as bases de dados aos quais foram encontrados.

Quadro 3. Caracterização dos estudos que compõem a revisão integrativa

AUTORES	TÍTULO	REVISTA	OBJETIVO	Base de dados
Dias, LE; Oliveira, MLF de. 2022	Consumo de drogas durante pré-natal de baixo risco: estudo transversal	Rev. enferm. Cent.-Oeste Min	estimar a prevalência de consumo de drogas por gestantes que realizavam pré-natal de baixo risco na atenção primária de saúde.	BDENF
Crisóstomo, Barbara dos Santos et al., 2022	Determinantes sociais da saúde e o uso de drogas psicoativas na gestação	Acta Paul. Enferm. (Online)	Analisar a relação entre os Determinantes Sociais de Saúde e o uso de drogas psicoativas em gestantes de risco habitual.	BDENF
Militão L de F et al., 2021	Usuários de substâncias psicoativas: desafios à assistência de enfermagem na Estratégia Saúde da Família	Esc Anna Nery [Internet]	analisar a assistência de Enfermagem ao usuário de substâncias psicoativas na Estratégia Saúde da Família.	BDENF
LIMA, MGT et al 2021	Assistência qualificada a gestantes em uso de álcool e drogas	Rev. enferm. UFPE on line	Analisar a assistência de Enfermagem prestada às gestantes que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas.	BDENF
Siqueira, EFG; Maeda, ST 2020	Estratégias de cuidado às gestantes dependentes de drogas	Ciênc. cuid. saúde	identificar na literatura as estratégias interventivas de cuidados às gestantes afetadas pelo consumo de drogas lícitas e ilícitas.	BDENF

Aquino, GS de; Pivatto, LF; Silva, Dida; Veríssimo, Maria DLR 2018	Necessidades em saúde de puérperas dependentes químicas na perspectiva dos profissionais de enfermagem	Rev. pesquis. cuid. fundam. (Online)	Analisar as representações de familiares de pacientes em cuidados paliativos.	BDEF
Teixeira, Júlia Magna da Silva., 2023	Atitudes de profissionais sobre o uso de drogas por gestantes	Psicol. teor. prát	O presente estudo buscou verificar as atitudes profissionais em relação a gestantes usuárias de drogas.	MEDLINE
Ribeiro, Silmara de Fátima Teixeira; Fernandes, Rosa Aurea Quintella., 2021	Nutrientes usuárias de drogas e o desfecho da amamentação: estudo de coorte	Rev. eletrônica a saúde mental alcool drog	Conhecer o desfecho do aleitamento materno de mães usuárias de drogas lícitas e ilícitas, verificar a gravidade da dependência e relacionar com o tempo de aleitamento.	LILACS
Maciel, L. et al., 2020	Percepções de Profissionais sobre Atendimentos em Saúde para Mulheres Usuárias de Crack	Psicologia: Ciência e Profissão	Compreender essas percepções. Se trata de um estudo qualitativo, com 33 participantes divididos em três grupos focais submetidos à análise temática.	LILACS
Tacon, Fernanda Sardinha de Abreu; Amaral, Waldemar Naves do; Tacon, Kelly Cristina Borges. 2018	Drogas ilícitas e gravidez Influência na morfologia fetal	Feminina	Discutir o uso de drogas ilícitas por gestantes e suas principais consequências no desenvolvimento fetal.	LILACS
Rodrigues, Amanda Prachthäuser., 2018	Como o crack e outras drogas podem influenciar no desenvolvimento de crianças que foram expostas durante o período gestacional	Pesqui. prát. psicossociais	Descrever os efeitos do crack, que podem gerar consequências desde a formação do feto e prolongar-se ao longo do desenvolvimento da criança.	LILACS

Fonte: Produzido pelo autor (2023)

Após uma cuidadosa análise dos textos que compõem a revisão integrativa, a discussão versa sobre as principais complicações decorrentes do consumo de drogas ilícitas durante a gestação em um primeiro momento e em seguida ocorre a descrição das intervenções de enfermagem pensadas para essas gestantes. É importante, porém, argumentar, que a partir do estudo dos argumentos apresentados pelos autores que compõem essa revisão, as intervenções apresentadas por estes se enquadram no aspecto da atenção psicossocial, buscando a promoção e prevenção de saúde para o binômio mãe-filho.

Dessa maneira, destaca-se a relevância que estes autores dão para garantir que os hábitos de vida da gestante, principalmente no período de gestação, caracterizem-se de maneira menos nocivo, através da busca pela oferta de um contexto onde seja mais possível que esta tenha melhor qualidade de vida, e não sofra com as complicações decorrentes do consumo de drogas ilícitas durante este período.

3.1 Principais complicações do uso de drogas durante a gestação

O uso de drogas durante a gravidez pode levar a uma variedade de complicações de saúde para a mãe e o feto.

De acordo com Tacon, Amaral e Tacon (2018), Lima et al. (2021), Ribeiro e Fernandes (2021), Dias e Oliveira (2022), Crisóstomo et al. (2022), Siqueira e Maeda (2022), Militão et al. (2022), Maciel et al. (2020) estes problemas incluem, desde o desenvolvimento fetal, até problemas de saúde mental e física a longo prazo, além de diversas outras complicações, que podem ocorrer especificamente devido a não interrupção do consumo de drogas, lícitas e ilícitas durante a gestação.

Siqueira e Maeda (2022) identificaram, em seu estudo com gestantes em uso de SPA, que quando essas gestantes mantinham a abstinência em relação ao consumo de álcool, seus recém-nascidos tinham um peso ao nascer e medidas antropométricas mais elevadas. Além disso, eles observaram que as taxas de mortalidade fetal eram três vezes menores (0,9%) em comparação com os recém-nascidos cujas mães consumiam álcool.

Tacon, Amaral e Tacon (2018) em seu estudo, que foca a relação de gestante com uso de tabaco, os autores alertam para a necessidade de políticas públicas de combate ao tabagismo na gestação de modo a alertar mulheres gestantes para os seus efeitos, como: diminuição do fluxo sanguíneo placentário, redução da produção de leite, hipóxia fetal, alterações no sistema cardiovascular, respiratório, digestivo e fissuras orais, doenças cardiovasculares, diversos tipos de neoplasias, osteoporose,

fraturas ósseas, gravidez ectópica, aborto, placenta prévia, polidrâmnio, malformações fetal.

Militão et al. (2022) e Lima et al. (2021) analisam essa questão de uma maneira mais ampliada afirmando que a problemática do uso de substâncias psicoativas (SPA) durante a gestação se liga aos desdobramentos clínicos, e também, sociais. O uso de SPA reduz a imunidade e expõe o indivíduo a situações de risco, aumentando o potencial de adquirir doenças. Ressaltam que a dependência dessas substâncias pode levar a ocorrências sociais indesejáveis, como crises familiares, violência e comportamentos inadequados, e por vezes marginalizados, como envolvimento em atividades sexuais por dinheiro e pequenos delitos.

Indo no mesmo caminho que os autores citados anteriormente, Maciel et al. (2020) falam também sobre riscos, comportamentos e inadequações que surgem, principalmente por usuárias de crack, que possam reforçar o estigma e a discriminação enfrentados pelas pessoas que usam SPA, afastando-as da sociedade, o que representa um prejuízo claro. Os autores referem ainda que o consumo de crack durante a gestação está associado a um aumento do risco de contrair Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), o que pode acarretar consequências negativas tanto para a mãe quanto para o feto.

Outra complicação apontada por Maciel et al (2020) é o fato de mulheres usuárias de crack estar em maior vulnerabilidade à violência, o que pode ter impactos adversos.

Abrindo ainda mais o leque de possibilidades no contexto dessa discussão, Ribeiro e Fernandes (2021) indicam que, apesar de controverso e existirem poucos estudos que confirmem, existem riscos reais para a criança em relação aos efeitos clínicos de toxicidade a partir do aleitamento por mães em situação de uso contínuo de drogas. Além disso, o consumo de drogas, mesmo lícitas, representa um risco para o desmame precoce. Isso ocorre porque o leite materno pode conter a droga consumida pela mãe, expondo assim a criança a essas substâncias. Essa exposição pode potencialmente levar a complicações sérias, como problemas de desenvolvimento e saúde para a criança.

Lima et al., (2021) concordam com Ribeiro e Fernandes (2021) ao afirmar também que o consumo de drogas durante a gestação prejudica não apenas a mãe, mas também o feto, uma vez que a maioria das drogas pode atravessar as barreiras placentária e hematoencefálica, causando déficits cognitivos, malformações e síndromes de abstinência no recém-nascido.

O quadro a seguir, resume essas complicações apresentadas nesta categoria:

Quadro 4. Complicações para para a mãe e o feto.

Complicações	Mãe	Feto/Recém-nascido
Desenvolvimento fetal	- Diminuição do fluxo sanguíneo placentário - Redução da produção de leite - Hipóxia fetal	- Alterações no sistema cardiovascular, respiratório, digestivo - Malformações - Déficits cognitivos - Síndromes de abstinência - Fissuras orais
Problemas de saúde mental e física a longo prazo	-	- Doenças cardiovasculares - Diversos tipos de neoplasias - Osteoporose - Fraturas ósseas
Outras complicações	- Gravidez ectópica - Aborto - Placenta prévia - Polidrâmnio - Malformações fetal	- Aumento do risco de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)
Impactos sociais	- Crises familiares - Violência - Comportamentos inadequados- Envolvimento em atividades sexuais por dinheiro - Pequenos delitos - Marginalização	-
Riscos para aleitamento	- Risco de toxicidade no leite materno - Risco de desmame precoce	- Risco de exposição a drogas através do leite materno - Problemas de desenvolvimento e saúde

Fonte: As autoras

3.2 Principais intervenções de enfermagem

Diante das principais complicações, e dos elementos que compõem esse cenário, naturalmente, surgem nos estudos avaliados, direcionamentos e intervenções necessárias na assistência às mulheres que fazem uso de drogas, durante período de gestação conforme descritos nos itens que se seguem.

3.2.1 Vínculo, acolhimento com escuta ativa e terapêutica

Foi avaliado que a criação de vínculo e, de maneira geral, o desenvolvimento de uma relação afetiva, humanizada e qualificada se mostra como crucial para possibilidade de uma assistência (LIMA et al., 2021; DIAS e OLIVEIRA, 2022; CRISÓSTOMO et al., 2022; SIQUEIRA e MAEDA, 2022; MILITÃO et al. 2022; MACIEL et al. 2020).

Dias e Oliveira (2022), ao descrever e justificar a importância do papel do enfermeiro na assistência à essa gestante destaca que esse profissional deve sustentar uma boa relação, criar vínculo, a fim de ofertar um cuidado acolhedor. Os autores falam sobre ser importante trabalhar a desmistificação de estigmas e tabus para potencializar essa intervenção.

Militão et al. (2022) defende que as ações de cuidado ao usuário de substâncias psicoativas (SPA), propostas pela equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF), devem incluir: acolhimento com escuta ativa e terapêutica, enfatizando habilidades comunicacionais por meio de diálogo livre de julgamentos e discriminação, entre outras intervenções intersetoriais e territoriais.

Conforme mencionado por Crisóstomo et al., (2022), no cuidado às gestantes que fazem uso abusivo de substâncias, é essencial adotar uma abordagem humanizada, baseada no afeto, na comunicação terapêutica e na escuta ativa. A humanização no cuidado à saúde é fundamental para estabelecer laços de confiança e promover uma relação terapêutica eficaz.

Além disso, o emprego de afeto no processo terapêutico pode auxiliar no acolhimento das gestantes, ajudando-as a enfrentar os desafios e dificuldades relacionados ao abuso de substâncias.

A comunicação terapêutica e a escuta ativa são ferramentas indispensáveis para compreender as necessidades emocionais e psicológicas das gestantes, permitindo uma abordagem adequada e compassiva.

A escuta terapêutica é apontada por diversos autores como um elemento fundamental no processo de cura e acolhimento do sujeito.

Conforme abordado por Dias e Oliveira (2022), a escuta é considerada tão ou mais importante do que a fala, pois significa o acolhimento do sujeito em sua singularidade.

Maciel et al. (2020) descreve que, na psicanálise, a cura se dá por meio da escuta terapêutica no contexto do processo transferencial e contratransferencial entre analista e paciente.

Já Ribeiro e Fernandes (2021) destacam que a comunicação terapêutica busca uma escuta empática capaz de acolher as demandas psíquicas do outro. Assim, pode-se afirmar que a escuta qualificada é vista como recurso valioso no cuidado à esse público que está em um momento paradigmático de suas vidas, já vivencia uma existência à margem da sociedade.

Para assistir esse público, é fundamental adotar uma abordagem humanizada, que reconheça a gestante como um ser humano integral, com suas dimensões biológica, psíquica e social.

Essa abordagem implica em estabelecer uma relação terapêutica baseada no afeto positivo (MILITÃO et al., 2022), que transmita acolhimento e confiança à gestante, incentivando-a a participar ativamente do seu processo de recuperação e cuidado.

Esses elementos são essenciais para garantir uma assistência humanizada, de qualidade e dignidade à gestante que faz uso de drogas, valorizando-a como sujeito de direitos e responsabilidades (LIMA et al., 2021; CRISÓSTOMO et al., 2022; TEIXEIRA et al., 2023).

3.2.2 Abordagem integrada e articulada

Outro elemento importante para esse cuidado é a plena compreensão e utilização dos recursos disponíveis na rede de atenção à saúde.

Através da análise dos estudos emergiu como cuidado, a importância de ações coordenadas, tanto intra quanto intersetoriais, para atender às diversas e complexas necessidades desses indivíduos. Para assegurar uma resposta adequada, é essencial ampliar o acesso das gestantes aos serviços de saúde, garantindo suporte multiprofissional ao longo do processo gestacional (RIBEIRO e FERNANDES, 2021; DIAS e OLIVEIRA 2021; LIMA et al., 2021; TACON, AMARAL e TACON, 2018;

SIQUEIRA e MAEDA, 2020; MILITÃO et al. 2022; CRISÓSTOMO et al., 2022; TEIXEIRA et al., 2023).

Militão et al. (2022) argumenta que o cuidado à gestante que faz uso de drogas apresenta desafios complexos, demandando uma abordagem integrada e articulada entre diversos setores e serviços de saúde. Os autores propõem estratégias que incluem a promoção de ações no âmbito da saúde pública, bem como intervenções intersetoriais para assistir a gestante nesse contexto. Destacam a importância de identificar ferramentas territoriais, como serviços sociais, educacionais, culturais e de segurança pública, que contribuam para um cuidado abrangente. Eles também ressaltam a importância da integração efetiva da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), especialmente os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), para fornecer um cuidado abrangente e multidisciplinar às gestantes nessa condição.

Ribeiro e Fernandes (2021) defendem a intersectorialidade dessa assistência ao citar a importância do pré-natal como uma oportunidade para detectar o consumo de drogas, orientar e encaminhar essa gestante para serviços de apoio. Infere-se que, por natureza, essa colaboração de profissionais de diferentes áreas refere ao cuidado intersectorial. A interconexão entre profissionais de saúde, resalta a necessidade de uma colaboração integrada.

Dias e Oliveira (2021) argumentam que há uma lacuna na prática cotidiana de profissionais de saúde em lidar com o tema, e assim, concluem que, diante dos desafios e necessidades dessa assistência, faz-se necessário estratégias intersectoriais e integração de esforços na abordagem desse problema de saúde pública, ressaltando a necessidade de uma abordagem interdisciplinar para lidar efetivamente com gestantes usuárias de drogas.

Ainda em seu texto, Dias e Oliveira (2021), sublinham a relevância de uma visão mais abrangente e colaborativa entre diferentes serviços de saúde. Ao analisar características sociodemográficas e econômicas de gestantes em dois municípios, e também as diferenças socioeconômicas entre eles, associadas a índices elevados de violência, apontam para uma realidade onde fatores sociais exercem influência significativa na prevalência do uso de substâncias durante a gestação.

Crisóstomo et al (2022) concorda com a necessidade de se considerar os condicionantes sociais como do público, indicando uma abordagem que transcende as fronteiras tradicionais das disciplinas.

Dessa forma, revela-se a inadequação das abordagens unidimensionais, provando-se urgente a implementação de estratégias mais abrangentes, integrando

profissionais de diversas áreas, como saúde, assistência social e serviços de apoio a dependentes químicos (RIBEIRO e FERNANDES, 2021; DIAS e OLIVEIRA 2021; LIMA et al., 2021; TACON, AMARAL e TACON, 2018; SIQUEIRA e MAEDA, 2020)

3.2.3 Estratégias de redução de danos

Ainda sobre o cuidado a gestantes usuárias de drogas, entende-se que a aplicação da estratégia de redução de danos é a abordagem de escolha nessa assistência, como refere Lima et al (2021): “utiliza-se no CAPSad a estratégia de redução de danos, a qual consiste em um conjunto de princípios e ações voltados para a abordagem dos problemas relacionados ao uso de drogas”.

Militão et al (2022) traz um dado importante sobre essa dimensão do cuidado, em seu texto:

Os usuários de SPA procuram a Atenção Primária à Saúde (APS), via ESF, não com queixas do uso nocivo do álcool ou outras drogas, em sua maioria, mas por outros problemas de saúde, muitas vezes, decorrentes do próprio uso de SPA. Nesse contexto, insere-se o Programa de Redução de Danos (RD) instituído pelo Ministério da Saúde (MS), pautado no princípio da ética e do cuidado, destacando ações que devem ser desenvolvidas na ESF como: realização de grupos de educação em saúde, escuta terapêutica e rodas de conversa que vão ao encontro do que preconiza a Política Nacional de Atenção Básica quanto às atribuições do enfermeiro

Para Tacon, Amaral e Tacon, (2018) no contexto da gravidez e do tabagismo, ao discutir sobre abordagens alternativas aos tratamentos convencionais de cessação do tabagismo, os autores estão, por si só, abordando a redução de danos. Nesse sentido, é abordado no texto dos autores citados, abordagens que buscam minimizar os danos à saúde da gestante e do feto, considerando as limitações e potenciais riscos dos tratamentos farmacológicos tradicionais, apresentando como opções alternativas: acupuntura e terapia com laser.

De acordo com Siqueira e Maeda (2020) e Ribeiro e Fernandes (2021) a redução de danos pode desempenhar um papel fundamental no cuidado integral da gestante que enfrenta problemas relacionados ao uso de drogas. “É essencial realizar um levantamento das ferramentas territoriais disponíveis que possam contribuir para esse cuidado abrangente” (SIQUEIRA e MAEDA, 2020).

Ao adotar uma abordagem de com essas características, os autores indicam a busca por estratégias que ofereçam a possibilidade de melhoria de qualidade de vida, sem focar especificamente na sua relação com o uso de drogas, mais sim, na minimização dos impactos negativos do uso de drogas em sua saúde e bem-estar.

3.2.4 Detecção precoce de gestantes suscetíveis ou em uso de substâncias psicoativas

No âmbito da discussão sobre a assistência às gestantes que fazem uso de substâncias psicoativas (SPA), emerge a relevância do cuidado de enfermagem na detecção precoce desse comportamento durante o pré-natal. Em primeiro plano, a identificação oportuna do consumo de drogas por mulheres grávidas é crucial para mitigar potenciais danos ao desenvolvimento fetal, evidenciando-se como um ponto crítico para um acompanhamento especializado. A literatura converge para a compreensão de que a intervenção precoce, seja no uso de drogas ou em contextos de vulnerabilidade para o consumo de SPA, apresenta vantagens significativas para a qualidade da gestação e a saúde do feto (LIMA et al., 2021; DIAS e OLIVEIRA, 2022; CRISÓSTOMO et al., 2022; TACON, AMARAL e TACON, 2018; SIQUEIRA e MAEDA, 2022).

Detectar o consumo de substâncias por gestantes enfrenta desafios, dada a falta de conhecimento dos profissionais de saúde, ausência de formação em saúde mental e estigmas associados. Superar essas barreiras é essencial para garantir um cuidado eficaz e sem julgamentos. Assim, enquanto a detecção precoce se destaca como um pilar essencial no cuidado de enfermagem a gestantes usuárias de SPA, a complexidade do processo ressalta a urgência de aprimorar a formação profissional e combater estigmas para garantir uma assistência integral e livre de julgamentos (MILITÃO et al., 2022; RIBEIRO e FERNANDES, 2021; CRISÓSTOMO et al., 2022; DIAS e OLIVEIRA, 2022; SIQUEIRA e MAEDA, 2022).

Diz-se isso, pois, como visto, o consumo de drogas, tanto lícitas quanto ilícitas, por mulheres grávidas, como o álcool, a nicotina, a maconha, a cocaína e o crack, representa um risco evidente para o desenvolvimento fetal, podendo causar danos a curto, médio e longo prazo (LIMA et al., 2021; DIAS e OLIVEIRA, 2022; RIBEIRO e FERNANDES, 2021; TACON, AMARAL e TACON, 2018; MILITÃO et al., 2022). Por isso, a gravidez de mulheres que usam drogas é considerada de alta complexidade e requer um acompanhamento especializado

Dias e Oliveira, (2022) e Crisóstomo et al., (2022) defendem esse ponto de vista, referindo que é de máxima importância que o ponto de partida inicial para o cuidado com esse público ocorre no pré-natal, sendo um objetivo relevante, a detecção precoce do consumo de drogas, lícitas ou ilícitas. Os autores argumentam que a intervenção precoce da gestante, tanto em uso, como também em um contexto de vulnerabilidade para o consumo de SPA, apresenta maior possibilidade de

qualidade em seu período de gestação, e para saúde do feto, um período gravídico onde a abstinência seja sustentada.

Porém, é importante destacar que os autores estudados também referiram a existência de obstáculos associados à detecção precoce do uso de drogas em gestantes.

Ribeiro e Fernandes (2021) explicam que nem todos os profissionais da área da saúde possuem o conhecimento dos métodos de rastreamento de identificação de indivíduos com risco ou em contexto de consumo de substâncias ilícitas, nem mesmo estão aptos para realizar intervenções adequadas com esse tipo de clientela, assistindo seus diversos desafios e demandas específicas. Isso aponta para a falta de formação em saúde mental, como barreira para esse aspecto da assistência, que é a detecção precoce do consumo.

Militão et al. (2022) discute em seu texto vários desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem ao prestar essa assistência, e a falta de formação em saúde mental, junto à ausência de capacitações para tal são exemplos trazidos pelo autor.

A possibilidade de os profissionais de saúde realizar uma intervenção rápida, minimizando os riscos para a mãe e o feto e garantindo um pré-natal seguro deve ser foco nesse cuidado, e como visto, a falta de preparo para essa avaliação dificulta essa possibilidade (DIAS e OLIVEIRA, 2022; CRISÓSTOMO et al., 2022).

Sobre essa preocupação, Militão et al. (2022) defende ser essencial que os enfermeiros que atuam nas Equipes de Saúde da Família (ESF) possuam habilidades específicas para identificar as necessidades resultantes do uso de SPA. Isso permitirá que eles criem oportunidades favoráveis, tanto em nível individual quanto coletivo, para fornecer orientações e desenvolver estratégias de promoção da saúde. Essas estratégias incluem, desde a realização de testes rápidos para Infecções Sexualmente até a prevenção de gravidez indesejada.

Retornando à Lima et al. (2021), os autores são ainda mais amplos ao afirmarem que, durante as entrevistas realizadas, foi observado que, além de o serviço dificultar um atendimento integral que considere a gestante de maneira ampliada, algumas enfermeiras expressaram sentir-se despreparadas para proporcionar um pré-natal de qualidade às gestantes que fazem uso de drogas, como um todo. Essa falta de confiança pode ser atribuída, por exemplo, à ausência de oportunidades de capacitação dentro da unidade.

A subtração dessa informação também se mostrou como uma barreira importante para essa identificação. Isso ocorre devido aos estigmas impostos. Como resultado, as gestantes usuárias de drogas muitas vezes se sentem inseguras em relatar seu uso devido aos julgamentos morais por parte dos profissionais de saúde. Ainda existe a necessidade de superar essa postura higienista, que centraliza a visão moral à condicionantes de saúde (LIMA et al., 2021). Sabendo que a estigmatização já instaurada na sociedade leva a insegurança e a desassistência, o papel do enfermeiro é garantir que todas as gestantes vivenciem um contexto favorável, livre de julgamentos, para receber o suporte necessário para cuidar de sua saúde e do bem-estar de seus filhos (DIAS e OLIVEIRA, 2022; MILITÃO et al., 2022).

Ainda falando sobre estigma, porém, de outro ponto de vista, além das questões socioeconômicas, a investigação sobre o uso de drogas durante a gestação não faz parte da prática cotidiana da maioria dos profissionais de saúde que trabalham no pré-natal, especialmente nas gestantes de baixo risco. Seja devido ao desconhecimento da prevalência do uso de drogas durante o período de gestação, seja pela falta de conhecimento sobre os recursos terapêuticos disponíveis para intervenção nessas situações, a falta de investigação desse atenuante (DIAS e OLIVEIRA, 2022).

Crisóstomo et al. (2022) relaciona a frequente subdiagnóstico de mulheres que fazem uso de drogas psicoativas durante a gestação, com a baixa adesão das gestantes ao pré-natal. Os autores explicam que, por sua vez, essa baixa adesão muito é devido a sensação e vivência de preconceito e estigma que estas mulheres sofrem, devido ao consumo de drogas durante a gravidez. Muitas vezes, as gestantes se sentem envergonhadas e constrangidas em relatar seu consumo de drogas aos profissionais de saúde, o que leva à omissão e à falta de informações precisas sobre o real consumo. Esse constrangimento pode ser resultado do medo de julgamentos morais e da possível repercussão negativa sobre sua maternidade. É necessário reduzir essas barreiras, libertando esse público “invisibilidade (SIQUEIRA e MAEDA, 2022).

3.2.5 Papel da família no apoio à gestante

Na abordagem à gestante usuária de drogas, a revisão integrativa enfatiza o papel crucial da interação familiar, argumentando que o enfermeiro desempenha um papel estratégico na promoção da saúde e no fortalecimento dos laços familiares (LIMA et al., 2021). A tese argumentativa ressalta que estratégias voltadas para o

suporte emocional, facilitação da adesão ao tratamento e criação de um ambiente acolhedor são essenciais, conectando diretamente a atuação do enfermeiro à recuperação da gestante (SIQUEIRA & MAEDA, 2020).

Dias & Oliveira, (2021) e Siqueira e Maeda (2020) respaldam a ideia de que a colaboração ativa da família contribui não apenas para a eficácia do tratamento, mas também para a sustentabilidade dos resultados a médio e longo prazo, consolidando o enfermeiro como um facilitador crucial nesse processo. Dessa forma, a abordagem holística do enfermeiro, reconhecendo o ambiente familiar como determinante crítico no processo de recuperação, busca promover práticas que transformem positivamente esse contexto (TACON, AMARAL, & TACON, 2018).

Em síntese, a argumentação sustentada pela revisão integrativa ressalta a função estratégica do enfermeiro na assistência à gestante usuária de drogas, destacando a interação familiar como elemento-chave para o sucesso do cuidado, conforme defendido por Lima et al. (2021), Siqueira e Maeda (2020), Dias e Oliveira (2021), e Tacon, Amaral, & Tacon (2018). O suporte emocional, facilitação da adesão ao tratamento e criação de um ambiente propício emergem como dimensões interdependentes, reforçando a importância de uma abordagem holística e integrativa por parte do enfermeiro na assistência a essa população específica.

Tais autores, direta ou indiretamente, ao abordar a influência da família no cuidado à gestante, reconhecem as redes sociais e comunitárias como elementos fundamentais dos determinantes sociais da saúde durante a gravidez. A presença do companheiro é mencionada como um fator que pode impactar o consumo de álcool na gestação, ressaltando a relevância do apoio social no processo gestatório. Isso sugere de maneira bem clara que a interação da gestante com sua rede social pode desempenhar um papel significativo na promoção da saúde materna e fetal, enfatizando a importância de considerar o contexto social ao fornecer assistência pré-natal.

Lima et al. (2021), em seu trabalho, destaca a relevância da família no cuidado à gestante em situação de uso abusivo de álcool e outras drogas, especialmente ao referir-se à Teoria do Alcance de Metas, de Imogene King. A interação entre os sistemas pessoal, interpessoal e social, com ênfase nas relações familiares e no suporte social, é reconhecida como essencial. Assim, a dinâmica familiar é considerada um componente fundamental do contexto social e interpessoal que molda a experiência da gestante em situação de uso abusivo de álcool e outras drogas. A perspectiva do tempo pressupõe um cuidado a médio e a longo prazo, incluindo, se

possível, os familiares no acompanhamento, ampliando, assim, o cuidado no contexto social.

Dias e Oliveira (2021) qualificam a importância da família na assistência, explicando que o comportamento aditivo no âmbito familiar pode gerar instabilidade intrafamiliar. Esses fatores são apontados como preditores para o uso de drogas durante a gestação e como barreiras para uma predisposição ao autocuidado. O cuidado de enfermagem, nesse contexto, visa fortalecer os laços familiares, proporcionando suporte e intervenções que contribuam para a estabilidade intrafamiliar.

No contexto do hábito de fumar durante a gravidez, o texto aborda a influência significativa da família, especialmente de parceiros ou outros membros familiares que também são fumantes (TACON, AMARAL e TACON, 2018). Ele ressalta a necessidade de mudanças de comportamento nesses ambientes para estimular a gestante a abandonar o hábito de fumar.

Essa observação destaca a importância do suporte familiar na promoção de uma gravidez saudável, uma vez que a presença de fumantes no ambiente pode ser um fator desencadeante do tabagismo durante a gestação. Portanto, o texto sugere que intervenções e conscientização não devem se limitar apenas à gestante, mas também se estender à dinâmica familiar para criar um ambiente propício à cessação do tabagismo e ao bem-estar fetal, refletindo o cuidado de enfermagem centrado na fortificação dos laços familiares (SIQUEIRA e MAEDA 2020).

4. 0 Considerações finais

Na conclusão desta pesquisa, é incontestável a relevância da detecção precoce de gestantes suscetíveis ou em uso de substâncias psicoativas. A identificação precoce desses casos é crucial para fornecer suporte adequado e implementar intervenções eficazes, visando mitigar os riscos para a saúde da gestante e do feto. Destaca-se a importância de um pré-natal de qualidade como ferramenta primordial nesse processo, permitindo a avaliação das necessidades específicas das gestantes que fazem uso de drogas e possibilitando a prestação de cuidados individualizados. A abordagem multidisciplinar, com a participação de equipes de saúde especializadas, revela-se fundamental para a implementação de políticas públicas mais efetivas no combate ao uso de drogas durante a gravidez.

No contexto das intervenções de enfermagem, é imperativo adotar uma abordagem abrangente, considerando aspectos clínicos, psicossociais e socioculturais. A integração entre os serviços existentes, como os Centros de Atenção Psicossocial, desempenha um papel essencial na oferta de suporte abrangente e encaminhamentos adequados, contribuindo para a criação de um ambiente saudável e para melhores resultados tanto para as gestantes quanto para os recém-nascidos. Destaca-se o papel crucial dos cuidados de enfermagem na promoção da saúde materno-fetal, enfatizando a identificação precoce da dependência química e o fornecimento do suporte necessário para redução de riscos e complicações. A abordagem multidisciplinar e a integração de serviços emergem como pilares essenciais para enfrentar esse desafio complexo, garantindo um prognóstico favorável e consolidando o enfermeiro como agente fundamental no cuidado integral à gestante usuária de drogas.

A pesar de diversos estudos falarem sobre a problemática da estigmatização e preconceito como barreiras nessa atenção, foi possível avaliar em diversos momentos, nos textos de diferentes autores, afirmações e correlações que são fruto, justamente do preconceito e estigmatização desse público.

Foi possível avaliar uma constância na correlação do uso de substâncias à comportamentos marginalizados, como a prostituição, episódios de roubos, furtos ou ilegalidades, no geral, e violência. Estes, muitas vezes, pouco problematizaram a responsabilidade do Estado sobre esse contexto de vulnerabilidade, e, mais grave

ainda, pouco foi discutido sobre autonomia, contexto social e assistencialismo como mediadores e condicionante dessas escolhas

REFERÊNCIAS

AQUINO GS, PIVATTO LF, SILVA DI, VERÍSSIMO DLO. Necessidades de saúde de mulheres puerperais com dependência química de acordo com profissionais de enfermagem. **J Res Fundam Care online** [Internet]. 2018. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6316/pdf_1>. Acesso em: 21 de setembro de 2023.

BATISTA, LS; KUMADA, KMO. Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica. **Rev. Bras. de Iniciação Científica (RBIC)**,

IFSP Itapetininga, v. 8, e021029, p. 1-17, 2021. Disponível em: < <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rbic/article/view/113> >. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 130, de 26 de janeiro de 2012. Redefine o Centro de Atenção Psicossocial, Álcool e outras Drogas 24 horas (CAPS AD III) e os respectivos incentivos financeiros. Diário Oficial da União. Brasília, DF. 2012. Disponível em: < https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0130_26_01_2012.html >. Acesso em: 25 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica, n. 34: Saúde mental. 176 p., 2013. Disponível em: < https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf >. Acesso em: 30 de setembro de 2023.

BRASIL. Conhecendo os efeitos do uso de drogas na gestação e as consequências para os bebês. 1ª EDIÇÃO, MINISTÉRIO DA CIDADANIA, BRASÍLIA-DF, 2021. Disponível em: < https://www.gov.br/cidadania/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/ministerio-da-cidadania-lanca-cartilha-sobre-efeitos-e-consequencias-do-uso-de-drogas-na-gestacao/30042021_cartilha_gestantes.pdf >. Acesso em: 5 de outubro de 2023.

BOTELHO, A. P. M.; ROCHA, R. C.; MELO, V. H. Uso e dependência de cocaína/crack na gestação, parto e puerpério. **Femina**, v.41, n.1, p.23-32, jan./fev. 2013. Disponível em: < <https://www.bing.com/ck/a?!&&p=a1951bb7b40aaaffJmItdHM9MTcwMDk1NjgwMCZpZ3VpZD0wODE1MmNkOS0wMGI1LTY4ZjMtMWEzZC0zZWJmMDE3YjY5NDcmaW5zaWQ9NTE5Mg&pptn=3&ver=2&hsh=3&fclid=08152cd9-00b5-68f3-1a3d-3ebf017b6947&psq=revista+femina&u=a1aHR0cHM6Ly93d3cuZmVicmFzZ28ub3JnLmJyL2ZlZWluYQ&ntb=1> >. Acesso em: 07 de setembro de 2023.

CANDIDO, T. S. Síndrome alcoólica fetal (saf): uma visão contemporânea sobre o abuso do álcool durante a gestação. **Revista Saúde em Foco**, Edição nº 10, 2018. Disponível em: < <https://www.bing.com/ck/a?!&&p=a1951bb7b40aaaffJmItdHM9MTcwMDk1NjgwMCZpZ3VpZD0wODE1MmNkOS0wMGI1LTY4ZjMtMWEzZC0zZWJmMDE3YjY5NDcmaW5zaWQ9NTE5Mg&pptn=3&ver=2&hsh=3&fclid=08152cd9-00b5-68f3-1a3d-3ebf017b6947&psq=revista+femina&u=a1aHR0cHM6Ly93d3cuZmVicmFzZ28ub3JnLmJyL2ZlZWluYQ&ntb=1> >.

pZ3VpZD0wODE1MmNkOS0wMGI1LTy4ZjMtMWEzZC0zZWJmMDE3YjY5NDcma
W5zaWQ9NTE5Mg&ptn=3&ver=2&hsh=3&fclid=08152cd9-00b5-68f3-1a3d-
3ebf017b6947&psq=revista+sa%C3%BAde+em+foco&u=a1aHR0cHM6Ly93d3cuZm
VicmFzZ28ub3JnLmJyL2ZlbWluYQ&ntb=1 >. Acesso em: 10 de setembro de 2023.

CARVALHO, M. R. R.; JORGE, M. S. B.; FRANCO, T. B. "My child gave me my life back": cartography of the "Rede Cegonha". **Interface (Botucatu)**, v. 22, n. 66, p. 757-67, 2018. Disponível em: < <https://interface.org.br/> >. Acesso em: 05 de setembro de 2023.

CRISÓSTOMO, B. dos S. et al. Determinantes sociais da saúde e o uso de drogas psicoativas na gestação. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE0340345, 2022. Disponível em: < <https://acta-ape.org/> >. Acesso em: 15 de setembro de 2023.

DIAS, L. E.; OLIVEIRA, M. L. F. de. Consumo de drogas durante pré-natal de baixo risco: estudo transversal. **Revista De Enfermagem Do Centro-Oeste Mineiro**, v. 12, 2022. Disponível em: < <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom> >. Acesso em: 15 de setembro de 2023.

DINIZ, MARIA ROSIMERY DE CARVALHO; ARIBAS, CARLOS GUSTAVO DA SILVA MARTIN DE; TADEU, GEORGE; SILVA, IONARA DO NASCIMENTO; NOTARI, JOANNA DUARTE FILUSTZTEK, NATÁLIA, REBECA VERAS SANTOS VALENTIM; EDLEUZA, MARIA DA SILVA; VALÉRIA, RÊGO ALVES PEREIRA. Estudo transversal sobre o consumo de drogas por gestantes em quatro hospitais públicos do município de Recife a partir da aplicação do ALCOHOL, SMOKING AND SUBSTANCE INVOLVEMENT SCREENING TEST (ASSIST). **Rev Med Minas Gerais** 2021; 31: e-31109

FREITAS, MARIANA ANDRADE DE; MELO, ESTEFANI ALVES; SIEBRA, ISABELA ROCHA; BRITO, NAYARA SANTANA; ALCÂNTARA, PATRICIA PEREIRA TAVARES DE; MOREIRA, MARIA REGILÂNIA LOPES. Assistência Pré-natal às gestantes usuárias de álcool e outras drogas: revisão integrativa da literatura. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.8, n.10, p. 70028-70049, oct., 2022.

GOMES, I. S.; CAMINHA, I. O. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as ciências do movimento humano. **Movimento**, v. 20, p. 395-411, 2014. Disponível em: <

<https://www.bing.com/ck/a?!&&p=a1951bb7b40aaaffJmItdHM9MTcwMDk1NjgwMCZpZ3VpZD0wODE1MmNkOS0wMGI1LTy4ZjMtMWEzZC0zZWJmMDE3YjY5NDcmaW5zaWQ9NTE5Mg&ptn=3&ver=2&hsh=3&fclid=08152cd9-00b5-68f3-1a3d-3ebf017b6947&psq=revista+movimento&u=a1aHR0cHM6Ly93d3cuZmVicmFzZ28ub3JnLmJyL2ZlbWluYQ&ntb=1> >. Acesso em: 10 de setembro de 2023.

KASSADA, D. S.; MARCON, S. S.; WAIDMAN, M. A. P. Percepções e práticas de gestantes atendidas na atenção primária frente ao uso de drogas. **Esc. Anna Nery**, v. 18, n. 3, p. 428-34, 2014. Disponível em: <
<https://www.bing.com/ck/a?!&&p=a1951bb7b40aaaffJmItdHM9MTcwMDk1NjgwMCZpZ3VpZD0wODE1MmNkOS0wMGI1LTy4ZjMtMWEzZC0zZWJmMDE3YjY5NDcmaW5zaWQ9NTE5Mg&ptn=3&ver=2&hsh=3&fclid=08152cd9-00b5-68f3-1a3d-3ebf017b6947&psq=revista+esc+anna+nery&u=a1aHR0cHM6Ly93d3cuZmVicmFzZ28ub3JnLmJyL2ZlbWluYQ&ntb=1> >. Acesso em: 15 de setembro de 2023.

LIMA, M. G. T. et al. Assistência qualificada a gestantes em uso de álcool e drogas. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 15, e245415, 2021. Disponível em: <
<https://www.bing.com/ck/a?!&&p=a1951bb7b40aaaffJmItdHM9MTcwMDk1NjgwMCZpZ3VpZD0wODE1MmNkOS0wMGI1LTy4ZjMtMWEzZC0zZWJmMDE3YjY5NDcmaW5zaWQ9NTE5Mg&ptn=3&ver=2&hsh=3&fclid=08152cd9-00b5-68f3-1a3d-3ebf017b6947&psq=revista+enfermagem+ufpe+on+line&u=a1aHR0cHM6Ly93d3cuZmVicmFzZ28ub3JnLmJyL2ZlbWluYQ&ntb=1> >. Acesso em: 15 de setembro de 2023.

Aqui estão as referências bibliográficas formatadas de acordo com as normas da ABNT:

LOPES, K. B. et al. Prevalência do uso de substâncias psicoativas em gestantes e puérperas. *Rev. Enferm. UFSM - REUFSM*, Santa Maria, RS, v. 11, e45, p. 1-19, 2021. Acesso em: 15 de outubro de 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/54544>.

MACEDO, F. S. de; MOUNTIAN, I.; MACHADO, P. S. O cuidado com gestantes que usam drogas: análise de práticas em políticas públicas de saúde no Sul do Brasil. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, n. 02, 2021. Disponível em: <
<https://www.bing.com/ck/a?!&&p=a1951bb7b40aaaffJmItdHM9MTcwMDk1NjgwMCZpZ3VpZD0wODE1MmNkOS0wMGI1LTy4ZjMtMWEzZC0zZWJmMDE3YjY5NDcmaW5zaWQ9NTE5Mg&ptn=3&ver=2&hsh=3&fclid=08152cd9-00b5-68f3-1a3d-3ebf017b6947&psq=revista+physis&u=a1aHR0cHM6Ly93d3cuZmVicmFzZ28ub3JnLmJyL2ZlbWluYQ&ntb=1> >.

3ebf017b6947&psq=physis+revista+de+sa%C3%BAde+coletiva&u=a1aHR0cHM6Ly93d3cuc2NpZWxvLmJyL2ovcGh5c2lzLw&ntb=1 >. Acesso em: 14 de outubro de 2023.

MAIA, J. A.; PEREIRA, L. A.; MENEZES, F. A. Consequências do uso de drogas durante a gravidez. **Rev. Enferm. Contemporânea**, v.4, n.2, p.121-28, 2015. Disponível em: <
<https://www.bing.com/ck/a?!&&p=a1951bb7b40aaaffJmldHM9MTcwMDk1NjgwMCZpZ3VpZD0wODE1MmNkOS0wMGI1LTY4ZjMtMWEzZC0zZWJmMDE3YjY5NDcmaW5zaWQ9NTE5Mg&ptn=3&ver=2&hsh=3&fclid=08152cd9-00b5-68f3-1a3d-3ebf017b6947&psq=revista+enfermagem+contempor%C3%A2nea&u=a1aHR0cHM6Ly93d3cuc2NpZWxvLmJyL2ovcGh5c2lzLw&ntb=1> >. Acesso em: 17 de outubro de 2023¹.

MERHY, E. E. Cuidado com o cuidado em saúde: saber explorar seus paradoxos para um agir manicomial. In: MERHY, E. E.; AMARAL, H. (Org.). Reforma Psiquiátrica no cotidiano II. São Paulo: Hucitec, 2007. p. 25-37. Disponível em: <
<https://www.bing.com/ck/a?!&&p=a1951bb7b40aaaffJmldHM9MTcwMDk1NjgwMCZpZ3VpZD0wODE1MmNkOS0wMGI1LTY4ZjMtMWEzZC0zZWJmMDE3YjY5NDcmaW5zaWQ9NTE5Mg&ptn=3&ver=2&hsh=3&fclid=08152cd9-00b5-68f3-1a3d-3ebf017b6947&psq=hucitec&u=a1aHR0cHM6Ly93d3cuc2NpZWxvLmJyL2ovcGh5c2lzLw&ntb=1> >. Acesso em: 12 de outubro de 2023².

MILITÃO, L. de F. et al. Usuários de substâncias psicoativas: desafios à assistência de enfermagem na Estratégia Saúde da Família. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20210429, 2022. Disponível em: <
<https://www.bing.com/ck/a?!&&p=a1951bb7b40aaaffJmldHM9MTcwMDk1NjgwMCZpZ3VpZD0wODE1MmNkOS0wMGI1LTY4ZjMtMWEzZC0zZWJmMDE3YjY5NDcmaW5zaWQ9NTE5Mg&ptn=3&ver=2&hsh=3&fclid=08152cd9-00b5-68f3-1a3d-3ebf017b6947&psq=escola+anna+nery&u=a1aHR0cHM6Ly93d3cuc2NpZWxvLmJyL2ovcGh5c2lzLw&ntb=1> >. Acesso em: 01 de novembro de 2023³.

QUINTAS, A. C. M. O.; TAVARES, P. S. P. B. Entre CAPS AD e comunidades terapêuticas: o cuidado pela perspectiva dos usuários de um CAPS AD. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 3, p. 198-209, outubro. 2020. Disponível em: <
<https://www.bing.com/ck/a?!&&p=a1951bb7b40aaaffJmldHM9MTcwMDk1NjgwMCZpZ3VpZD0wODE1MmNkOS0wMGI1LTY4ZjMtMWEzZC0zZWJmMDE3YjY5NDcmaW5zaWQ9NTE5Mg&ptn=3&ver=2&hsh=3&fclid=08152cd9-00b5-68f3-1a3d-3ebf017b6947&psq=saudede+debate&u=a1aHR0cHM6Ly93d3cuc2NpZWxvLmJyL2ovcGh5c2lzLw&ntb=1> >.

pZ3VpZD0wODE1MmNkOS0wMGI1LTy4ZjMtMWEzZC0zZWJmMDE3YjY5NDcmaW5zaWQ9NTE5Mg&ptn=3&ver=2&hsh=3&fclid=08152cd9-00b5-68f3-1a3d-3ebf017b6947&psq=sa%C3%BAde+debate&u=a1aHR0cHM6Ly93d3cuc2NpZWxvLmJyL2ovcGh5c2lzLw&ntb=1 >. Acesso em: 10 de setembro de 2023¹.

RIBEIRO, SILMARA DE FÁTIMA TEIXEIRA; FERNANDES, ROSA AUREA QUINTELLA. Nutrízes usuárias de drogas e o desfecho da amamentação: estudo de coorte. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), Ribeirão Preto, v. 17, n. 1, p. 32-38, mar. 2021. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762021000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 25 nov. 2023. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.156968>.

RODRIGUES, AMANDA PRACHTHÄUSER; DALCIM, DANIELA; ESCHENBACH, MORGANA; RAMOS, VANCÉLI DOS SANTOS; CYRINO, LUIZ; ARTHUR RANGEL. Como o crack e outras drogas podem influenciar no desenvolvimento de crianças que foram expostas durante o período gestacional. **Pesquisas e Práticas Psicossociais** v.13, n1, 2018. e1421

SANTANA, R. T. et al. Perfil dos usuários do CAPS-AD III. **Braz. J. Hea. Rev**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 1343-1357, jan./feb. 2020. Disponível em: <<https://www.bing.com/ck/a?!&&p=a1951bb7b40aaaffJmItdHM9MTcwMDk1NjgwMCZpZ3VpZD0wODE1MmNkOS0wMGI1LTy4ZjMtMWEzZC0zZWJmMDE3YjY5NDcmaW5zaWQ9NTE5Mg&ptn=3&ver=2&hsh=3&fclid=08152cd9-00b5-68f3-1a3d-3ebf017b6947&psq=braz+j+hea+rev&u=a1aHR0cHM6Ly93d3cuc2NpZWxvLmJyL2ovcGh5c2lzLw&ntb=1>>. Acesso em: 15 de setembro de 2023².

SILVA, R. E.; QUEIROZ, S. S. de. A motivação para a interrupção ou uso de crack em gestantes e puérperas. **Rev. Subj.**, Fortaleza, v. 18, n. 3, p. 39-50, dez. 2018. Disponível em: <<https://www.bing.com/ck/a?!&&p=a1951bb7b40aaaffJmItdHM9MTcwMDk1NjgwMCZpZ3VpZD0wODE1MmNkOS0wMGI1LTy4ZjMtMWEzZC0zZWJmMDE3YjY5NDcmaW5zaWQ9NTE5Mg&ptn=3&ver=2&hsh=3&fclid=08152cd9-00b5-68f3-1a3d-3ebf017b6947&psq=rev+subj&u=a1aHR0cHM6Ly93d3cuc2NpZWxvLmJyL2ovcGh5c2lzLw&ntb=1>>. Acesso em: 15 de outubro de 2023³.

SIQUEIRA, Elienai de Farias Gama; MAEDA, Sayuri Tanaka. ESTRATÉGIAS DE CUIDADO ÀS GESTANTES DEPENDENTES DE DROGAS: UM SCOPING REVIEW. **Ciênc. cuid. saúde**, , v. 19, e50408, 2020. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612020000100309&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 25 nov. 2023

SOUZA, F. R.; SILVA, M. A. Abordagens de Redução de Danos no contexto do consumo de álcool e outras drogas: uma revisão atualizada. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.45, n.3, p.567-574, 2022. Disponível em: <<https://www.bing.com/ck/a?!&&p=a1951bb7b40aaaffJmItdHM9MTcwMDk1NjgwMCZpZ3VpZD0wODE1MmNkOS0wMGI1LTY4ZjMtMWEzZC0zZWJmMDE3YjY5NDcmaW5zaWQ9NTE5Mg&ptn=3&ver=2&hsh=3&fclid=08152cd9-00b5-68f3-1a3d-3ebf017b6947&psq=revista+brasileira+de+enfermagem&u=a1aHR0cHM6Ly93d3cuc2NpZWxvLmJyL2ovcmViZW4v&ntb=1>>. Acesso em: 15 de setembro de 2023.

TACON FSA, AMARAL WN, TACON KCB. Drogas ilícitas e gravidez Influência na morfologia fetal. **Femina®**, v.46, n.1, p.10-18, 2018. Disponível em: <<https://www.bing.com/ck/a?!&&p=a1951bb7b40aaaffJmItdHM9MTcwMDk1NjgwMCZpZ3VpZD0wODE1MmNkOS0wMGI1LTY4ZjMtMWEzZC0zZWJmMDE3YjY5NDcmaW5zaWQ9NTE5Mg&ptn=3&ver=2&hsh=3&fclid=08152cd9-00b5-68f3-1a3d-3ebf017b6947&psq=revista+femina&u=a1aHR0cHM6Ly93d3cuZmVicmFzZ28ub3JnLmJyL2ZlbnWluYQ&ntb=1>>. Acesso em: 20 de novembro de 2023.

VENTURA J, SILVA MRS, PAULA SF, GEHLEN MH, OLIVEIRA AMN. Gestantes/Puérperas usuárias de crack: necessidades prioritárias na reconstrução de um viver sem drogas. **Rev Fun Care Online**, v.11, n.4, p.937-943, 2019. Disponível em: <<https://www.bing.com/ck/a?!&&p=a1951bb7b40aaaffJmItdHM9MTcwMDk1NjgwMCZpZ3VpZD0wODE1MmNkOS0wMGI1LTY4ZjMtMWEzZC0zZWJmMDE3YjY5NDcmaW5zaWQ9NTE5Mg&ptn=3&ver=2&hsh=3&fclid=08152cd9-00b5-68f3-1a3d-3ebf017b6947&psq=revista+fundamental+care+online&u=a1aHR0cHM6Ly93d3cuc2Vlci51bmlyYW8uYnlvaW5kZXgucGhwL2N1aWRhZG9mdW5kYW1lbnRhbA&ntb=1>>. Acesso em: 20 de novembro de 2023.

TEIXEIRA, J. M. S., BODEN, J. S., FONSECA, I. V., RONZANI, T. M., & GRINCENKOV, F. R. S. Atitudes de profissionais sobre o uso de drogas por gestantes.

Psicologia: Teoria e Prática, v.25, n.2, ePTPCP14316. São Paulo, SP, 2023.

Disponível

em:

<

<https://www.bing.com/ck/a?!&&p=a1951bb7b40aaaffJmItdHM9MTcwMDk1NjgwMCZpZ3VpZD0wODE1MmNkOS0wMGI1LTY4ZjMtMWEzZC0zZWJmMDE3YjY5NDcmaW5zaWQ9NTE5Mg&ptn=3&ver=2&hsh=3&fclid=08152cd9-00b5-68f3-1a3d-3ebf017b6947&psq=psicologia+teoria+e+pratica&u=a1aHR0cHM6Ly93d3cubWV0b2Rpc3RhLmJyL3JldmlzdGFzL3JldmlzdGFzLWltcy9pbmRleC5waHAuUFRQ&ntb=1>

>.

Acesso em: 15 de novembro de 2023.